

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LILIANI DOS SANTOS**

**REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A MÍDIA  
COMPUTADOR**

**CURITIBA**

**2013**

**LILIANI DOS SANTOS**

**REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A MÍDIA  
COMPUTADOR**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Jaime Wojciechowski

**CURITIBA**

**2013**

## REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A MÍDIA COMPUTADOR

SANTOS\*, Liliani dos.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/ UFPR.

Pólo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR.

**RESUMO** – O computador é uma tecnologia que, cada vez mais aprimorado, está presente efetivamente na vida das pessoas da atualidade. Deste modo, é necessário refletir como ele está sendo empregado na escola pelos professores em suas aulas, ou seja, qual a relação pessoal e, por conseguinte, profissional dos professores com a mídia computador. Assim, para alcançar o objetivo de alçar uma reflexão dos docentes acerca do uso do computador em suas aulas e compreender o seu nível de aceitação, adotou-se no presente artigo um estudo de caso, com metodologia de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado no primeiro semestre do ano de 2013, com doze professoras do Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Escola Municipal Olímpio Sprícigo do município de Santa Terezinha de Itaipu (PR). Procurou-se identificar qual a ideologia que permeia entre o professorado, quanto à integração do computador no campo educacional, pois, deste modo, afloram reflexões sobre quais as reais dificuldades/limitações que envolvem o seu uso, no processo de ensino.

Palavras-chave: Computador. Escola. Professor. Formação Continuada.

---

\* Rua Juscelino Kubitscheck, nº 360, Casa - Bairro Novo Horizonte, CEP 85870-000 – Santa Terezinha de Itaipu – PR.

E-mail: [denislnani@hotmail.com](mailto:denislnani@hotmail.com) ou [denislnani@yahoo.com.br](mailto:denislnani@yahoo.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo, o qual a sociedade depara-se atualmente, apresenta um alto nível de inserção tecnológica, observando os mais diversos instrumentos midiáticos. E, isso, conseqüentemente, é também percebido no campo educacional.

Nessa “sociedade tecnologizada”, onde tanto o homem do campo quanto o homem urbano necessitam de conhecimentos tecnológicos, é relevante apontar que a educação deve se apresentar como um elo entre o homem e a tecnologia (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 23).

Sob a ótica do avanço tecnológico, pode-se dizer que atualmente um dos principais recursos tecnológicos a disposição do processo de ensino/aprendizagem nas escolas é o computador, principalmente, associado à rede de internet. Assim, quando se trata de adaptação do homem à nova realidade, a escola tem importante papel social, pois, é nela que acontece maior parte da interação entre as mais diversas classes sociais, e é de extrema importância que o corpo docente saiba como utilizar essa mídia, transformando-a em uma poderosa ferramenta pedagógica e de inserção dos alunos ao mundo informatizado. Dessa forma, a eficácia do processo de ensino-aprendizagem não advém do uso acanhado das tecnologias educacionais, é necessário ultrapassar as tentativas de introdução das mesmas e jamais subestimar a inteligência de quem está por aprender (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 40).

Desse modo, de acordo com as palavras de Taille (1990, p. 212) o computador pode ter garantido seu espaço na área educacional, inclusive tornando-se para o professor uma ferramenta de trabalho digna de seus esforços; inovando seus métodos sem deixar o princípio da autenticidade de seu trabalho. Porém, para isso é necessário, antes de tudo, que os professores no exercício de suas funções estejam sendo preparados para esse trabalho tecnológico educacional, uma vez que muitos tiveram sua formação inicial num contexto social diferente do atual – tecnologicamente falando – e, também, considerando que conhecer e compreender externa e internamente o computador não garante um trabalho eficaz do computador com os alunos.

É imprescindível que o professor tenha, além da intimidade com a máquina, o conhecimento da utilização da mídia computador em prol do processo de ensino, para facilitar e qualificar o processo de aprendizagem. A necessidade de incorporar os professores, (principalmente aqueles em exercício) nessa visão tecnológica educacional possibilita que as políticas públicas de capacitação docente sejam urgentemente gestadas, tendo a União o dever de dar o pontapé inicial, ou seja, fomentar essa questão no campo da educação, estimulando estados e municípios a refletir e programar-se sobre a mesma ótica.

Assim sendo, saber o que pensam os professores sobre essa inserção tecnológica no âmbito escolar – mais especificamente se tratando do computador – como estão articulando essa mídia no planejamento de suas aulas, se o consideram importante no processo de ensino e se sentem dificuldade de inseri-lo em seus planejamentos é essencial para compreender se as condições de formação continuada do professorado são desfavoráveis ou não.

Essas questões ancoram a pesquisa aqui proposta. Mas, outras ainda se fazem necessárias para se chegar à finalidade que é demonstrar o quanto os professores se sentem inseguros em inserir o uso do computador em suas aulas – no auge da tecnologia –, mesmo em suas tímidas tentativas, devido à falta de estímulo e capacitação para com este trabalho, durante os anos de trabalho docente. Ou seja, tanto se fala no trabalho com as mídias na educação, mas, o assunto ainda é abordado de forma bastante restrita, havendo, por exemplo, capacitações periódicas, sobre o uso pedagógico do computador e seus programas, somente aos professores que assumem o Laboratório de Informática no ano letivo que se segue, anulando a possibilidade de todos os demais aproximarem o seu trabalho pedagógico de sala de aula com a mídia computador, enriquecendo seus métodos e, principalmente, dando um aporte a mais de aprendizagem aos seus alunos.

Nesse sentido, apresenta-se aqui uma análise realizada com os professores dos períodos matutino e vespertino da Escola Municipal Olímpio Sprícigo, do município de Santa Terezinha de Itaipu – PR, com o auxílio de um questionário quantitativo e qualitativo aplicado no primeiro semestre do ano de 2013 e, também, de observações rotineiras, mais precisamente, a partir do segundo semestre do ano de 2012 até a

conclusão das análises (sob a ótica de que se trata de um ambiente onde atuo há quase sete anos).

Assim, traça-se aqui uma revisão de literatura – que dá teor científico e melhor subsidia as análises contidas no texto –, em seguida, a apresentação da metodologia aplicada, os resultados obtidos, a discussão envolvendo a revisão de literatura com os resultados obtidos e, por fim, as considerações finais sobre a relação dos professores com a mídia computador no processo de ensino, conforme os resultados da pesquisa de campo, da referida escola.

## **2 FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O homem desde seus primórdios sempre esteve buscando facilitar seus meios de sobrevivência no Planeta Terra, inventando instrumentos que suprisse suas necessidades no momento histórico em que vivia. Então, pode-se pensar de um modo mais amplo que a tecnologia não é exclusivamente assunto atual. Pelo contrário, considerando o homem ontologicamente, sempre esteve presente na história da humanidade. O que ocorre é que a tecnologia teve e continua tendo sua evolução. Assim, a título de exemplo, a descoberta que o homem teve sobre a lasca de pedra como instrumento cortante serviu para muitos afazeres do cotidiano primitivo e a invenção dos mini-tablets – que são uma espécie de computadores que cabem na palma da mão – possuem as mais diversas ferramentas do mundo digital, muito útil na vida do homem contemporâneo. Nesse intervalo de invenções, muitas outras se fizeram presentes e cada uma delas teve sua intrínseca importância no período histórico em que surgiram.

Desse modo, na evolução história da tecnologia encontram-se instrumentos que hoje são considerados ultrapassados, arcaicos, sem importância de utilização para a vida atual. Porém, não se pode deixar de reconhecer que foram essenciais para as descobertas que hoje temos a nossa disposição, pois, foram fazendo parte de testes nas invenções do homem para as próximas invenções e, assim, sucessivamente, até

que se pudesse chegar onde atualmente o homem encontra-se, ou seja, neste progresso tecnológico.

E, com esse progresso tecnológico, houve sem sombra de dúvidas um alto nível de progresso, também, na Educação. Na verdade, conforme a tecnologia vai sendo avançada, toda a sociedade deve buscar adaptar-se às novas formas de interação com o mundo social. E essa adaptação social à vida cercada de tecnologia tem como grande aliada á esse processo a Escola.

Para a escola, a tecnologia tem apresentado – principalmente hoje – novas oportunidades do seu uso favorável à educação. Porém, isso depende muito de como o professor que está em sala de aula se relaciona com essa tecnologia, ou seja, qual o seu conhecimento perante a mídia computador, por exemplo. Pois, isso, irá influenciar o professor a utilizá-lo em suas aulas (ou não), de maneira adequada.

E, quanto á isso, cabe ressaltar a importância de a escola estar envolvida constantemente em ações pedagógicas que levem o professor a pensar e repensar sobre o uso das tecnologias em sala de aula e, mais do que isso, prepará-lo para tal. Pois, de acordo com Almeida (2000, p. 137) para que o professor utilize o computador em suas práticas pedagógicas primando pelo aprendizado construcionista é imprescindível que ele domine os recursos computacionais e, para isso, deve ser preparado através de capacitações pedagógicas que estimulem á mudanças na maneira de lecionar e se relacionar, assim, diferenciando-se do tradicionalismo e, também, fazendo com que essas práticas sejam apresentadas continuamente.

Assim, para que o professor sinta-se confiante e seguro para a utilização do computador com seus alunos em sala de aula é necessário que a escola esteja de alguma forma refletindo sobre isso. Seja através dos grupos de estudo organizados pela equipe pedagógica da escola ou através de projetos advindos do governo federal, estadual e/ou municipal, oferecendo capacitações que fomente a reflexão sobre o uso das tecnologias em suas ações pedagógicas e, principalmente, oferecendo momentos de contato, manuseio do computador, pois, sem a capacitação prática, a reflexão teórica se anula. Contudo,

Mesmo o professor preparado para utilizar o computador para a construção do conhecimento é obrigado a questionar-se constantemente, pois com frequência se vê diante de um equipamento cujos recursos não consegue dominar em sua totalidade. Além disso, precisa compreender e investigar os temas ou questões que surgem no contexto e que se transformam em desafios para sua prática – uma vez que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura (ALMEIDA, 2000, p. 109).

Fantim (2012, p. 02) também discorre em sua obra sobre a importância de se discutir no campo educacional, tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores, o impacto que as mídias têm causado na sociedade e afirma que isto está distante de ser, o bastante, colocado em questão na formação dos professores, bem como na prática pedagógica.

Sobre esta questão Zancheta (2012) comenta que

[...] os estudos sobre a recepção midiática caminharam distintamente ou foram observados de maneira tardia no percurso educacional brasileiro, num descompasso que persiste até hoje. A efervescência dos estudos midiáticos não foi capaz de influenciar a maior parte da experiência da escola brasileira, que ainda não ultrapassou as sugestões de ‘manipulação’ e de ‘apoio didático’ (ZANCHETA, 2012, p.06).

Para que essa situação comece a ser modificada é necessário partir do professor um “[...] amadurecimento intelectual e emocional, pois, assim, pode-se levar a tecnologia para a sala de aula com propostas bem planejadas, com base sólida, voltada para aprendizagem dos alunos, proporcionando o despertar para curiosidade em aprender [...]” (MORAN, 1995, apud DARDE et al., 2012, p. 06).

Zancheta (2012, p 11) ainda afirma, contundentemente, que a escola deve repolitizar e reapropriar suas funções institucionais de modo a propor a convivência com a cultura midiática envolvendo toda a sociedade e engajando todos a também defender essa causa que, para isso, conta como protagonistas os professores.

Desse modo, o autor chama a atenção para um ponto básico e indispensável de se refletir, ou seja, a busca de reivindicações por parte do professorado – fazendo-se chegar ao conhecimento dos órgãos competentes – quanto à preparação pedagógica dos educadores para enfrentarem os diversos desafios que a contemporaneidade vos apresenta e vos apresentará no que tange o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica. Pois,

[...] a preparação para lidar com a mídia é ainda objeto ensaístico. Entre as tendências pedagógicas em evidência nos cursos de licenciatura, não existe espaço definido para lidar com os MC. No terreno das publicações, há poucos estudos acerca da inserção dos MC na escola, ainda que existam incursões significativas<sup>7</sup> (ZANCHETA, 2012, p. 07).

No entanto, Santos e Souza (2013, p. 12) argumentam muito bem quando afirmam que os recursos tecnológicos não podem ser considerados “modismo”, pois, implica na condição do direito de todos ao saber. E completam dizendo que garantir esse direito não é a única forma de eliminar as diferenças intelectual, econômica e cultural, mas, pelo menos uma delas. Por isso, mesmo sendo um tímido ensaio de trabalho com a mídia computador na escola, ele não pode deixar de acontecer.

Desse modo, os professores devem estar abertos às mudanças tecnológicas do mundo contemporâneo, pois, sabe-se que cada professor, assim como as crianças, tem seu próprio tempo e, além disso, nasceram em tempos diferentes. Existem três condições diferentes na docência: os professores que desde o início estiveram em constante contato com as mais diversas tecnologias, os que resistem à tecnologia por não terem feito parte do início de suas vidas e, ainda, àqueles que mesmo não tendo tido as tecnologias presente em suas vidas desde o início já se adaptaram ou estão se adaptando a elas. E, para que cada vez mais, a inserção tecnológica nas escolas seja vista de forma natural e como algo possível de se fazer é necessário que esta questão seja fomentada entre os professores.

Porém, ao mesmo tempo em que as instâncias governamentais e a própria equipe pedagógica tenham essa responsabilidade de excitar o uso tecnológico favorável às ações pedagógicas entre os professores, os mesmos devem estar abertos às mudanças, pois, havendo resistência por parte do professorado fica em vão os demais esforços e o que mais sai perdendo nisso tudo é o próprio aluno.

Ademais, como Brito e Purificação (2008) mesmo cita

[...] a escola necessita de sentido, e os educadores precisam acreditar em si, nos valores que defendem, ou seja, ter convicção de suas idéias. Assim, tornam-se primordiais a formação e a transformação do professor, que deve estar aberto às mudanças, aos novos paradigmas, os quais o obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 29).

Essa questão de inserção da tecnologia na escola no processo de ensino não deve ser encarada como uma obrigação, mas, sim como algo necessário visto que a mesma influencia nos modos de relação da sociedade contemporânea. E, sendo assim, a escola deve proporcionar aos seus alunos um ambiente onde consigam correlacionar as suas vivências com a forma em que a aprendizagem é conduzida. Pois, do contrário, estarão convivendo com uma contradição existencial.

[...] Se o computador, assim como o microscópio e outros instrumentos, tende a ser uma ferramenta obrigatória para os cientistas, não há razão para que os alunos não tenham acesso a ele e ao uso que dele é feito nas diversas áreas. Assim como está defasada uma escola que, hoje, ensina Biologia sem possibilitar o acesso de seus alunos a algumas ferramentas próprias a essa matéria, estará defasada também aquela que não seguir a evolução que a tecnologia e a ciência demonstraram graças à Informática. [...] (TAILLE, 1990, p. 23).

Outra questão muito importante a ser considerada, sobre a inserção da tecnologia na escola, é o fato de que assim como as mudanças tecnológicas aconteceram e continuarão acontecendo, também, o comportamento do aluno inserido no processo educacional está e continuará modificando-se.

Muitas vezes, os professores sentem como se o computador fosse extinguir sua categoria. Mas, obstante disso,

O papel do professor é, mais do que nunca, fundamental no processo educacional. Porém, esse novo paradigma que se apresenta, o uso do computador como instrumento de ensino e aprendizagem necessita ser trazido para dentro da sala de aula, tornando-a, assim, um novo ambiente de aprendizagem, no qual a criança trabalha com os recursos que a tecnologia oferece, na organização, flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de conceitos e objetivos. No entanto, não é tão simples promover o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. Somada às dificuldades pessoais, existem também as dificuldades apresentadas pela instituição, pois muitos terão medo de mudar para algo novo (IZIDÓRIO, 2012, p. 02).

No que diz respeito à presença intrínseca da figura do professor na articulação dos conhecimentos a partir do uso da mídia computador, Prado (2009) aponta que muito se pode perder quanto ao potencial de sua utilidade se o mesmo não estiver mediando à aplicabilidade, em qualquer atividade que seja, sendo, portanto, fundamental sua mediação.

Portanto, não somente os professores, mas, também todos os envolvidos na questão educacional devem ter consciência, segundo Taille (1990, p. 60), de que a escola deve repensar e modificar tanto seus currículos quanto seus métodos, pois, os conhecimentos estão num processo constante de transformação, assim, ambos estarão sendo melhorados e, principalmente, adaptados aos moldes com os quais nossos alunos estão chegando às escolas, ou seja, com reflexos comportamentais da mídia gritante que cerca a vida social hoje.

### **3 METODOLOGIA**

Adotou-se como procedimento metodológico, no presente estudo de caso, a abordagem qualitativa e quantitativa. Para tanto, foi aplicado, no primeiro semestre do ano de 2013, um questionário com as professoras da Escola Municipal Olímpio Sprícigo do município de Santa Terezinha de Itaipu (PR) – que atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – onde se buscou envolver somente aquelas que estão trabalhando diretamente com os alunos – em sala de aula – tanto no período matutino quanto no vespertino, totalizando doze professoras, um público totalmente feminino. Portanto, não responderam o questionário seis professoras, sendo a professora de Apoio Pedagógico, de Recurso Pedagógico, de Classe Especial, de Laboratório de Informática e as professoras que assumem o papel de diretora e supervisora escolar.

Outro fator relevante a ser destacado na realização desta pesquisa é que algumas professoras trabalham os dois períodos nesta escola e outras trabalham apenas um período. Dessa forma, o número de professores não influencia no número

de turmas existentes nestes dois períodos, pois, aquelas professoras que trabalham os dois períodos na mesma escola assumem duas turmas (uma de manhã e outra a tarde) e um único questionário a responder.

O questionário aplicado foi organizado com doze questões, sendo seis objetivas e seis objetivo-subjetivas, isto é, com abertura para comentários, justificativas e/ou observações necessárias. Além disso, optou-se por não identificar as professoras nas suas respostas, para que todas ficassem bem à vontade em expressar aquilo que realmente pensam a respeito. E, para tal, primou-se em perguntas objetivas que dessem números precisos quanto ao tempo de serviço das entrevistadas, a intimidade das mesmas com a máquina computador, a periodicidade e finalidade de seu uso em casa, a visão pedagógica de seu uso para com os alunos e a capacitação local oferecida, enfatizando essa inserção midiática, ou seja, o uso pedagógico do computador no processo de ensino. Já as perguntas subjetivas do questionário abriram espaço para a fala de cada uma das entrevistadas, podendo as mesmas aprofundarem suas reflexões sobre a temática, inclusive, envolvendo as questões objetivas, como por exemplo, citando ações e reações dos alunos frente ao trabalho com o computador nas aulas de informática, vantagens e desvantagens do seu uso para o ensino, experiências e/ou dificuldades da sua utilização no trabalho docente e, como vê a preparação tecnológica da escola (em termos de equipamentos) associada a capacitação que possuem e recebem sobre seu uso.

Além do levantamento de dados, tendo como apoio o questionário, levam-se em conta as observações e experiência própria do convívio escolar, visto que se trata de um ambiente onde trabalho há quase sete anos, portanto, fazendo-se presente nas análises contidas no texto.

E, para que o presente trabalho obtivesse teor científico, realizou-se durante as análises a pesquisa bibliográfica com a busca de obras impressas (de acervo próprio e particular de pessoas que colaboraram no empréstimo das mesmas) e de obras digitais como artigos e projetos (encontradas nos sites eletrônicos disponibilizados na internet), de autores que já fizeram publicações, que abordam o tema em estudo ou correlatas.

## 4 RESULTADOS

No intuito de levantar alguns elementos empíricos para o desenvolvimento desse trabalho, foi aplicado um questionário quantitativo/qualitativo na tentativa de compreender como as professoras da escola pesquisada visualizam o uso da mídia computador no processo de ensino.

Responderam ao questionário doze professoras do Ensino Fundamental Séries Iniciais, do município de Santa Terezinha de Itaipu (PR) – Escola Municipal Olímpio Sprícigo – tanto do período matutino quanto do vespertino.

Nas questões subjetivas (qualitativas) surgiram diálogos importantes quanto à visão de cada professora referente ao computador no campo educacional, tanto no que diz respeito aos alunos quanto a si própria, considerando vantagens e desvantagens.

No que tange as questões objetivas (quantitativas) buscou-se levantar primeiro o perfil de professores quanto ao tempo de serviço na docência, considerando não somente o da escola pesquisada, mas, de toda sua carreira. Conforme o gráfico abaixo, seis professoras têm Mais de vinte anos, uma tem Entre quinze e vinte anos, uma Entre dez e quinze anos, três Entre cinco e dez anos e uma com Menos de cinco anos. Diante do resultado, observa-se que metade das professoras possui uma longa experiência docente e tiveram sua formação em moldes tecnológicos diferentes dos atuais. Isso pode influenciar na decisão sobre o uso do computador em suas aulas, porém, não pode ser considerada uma regra.

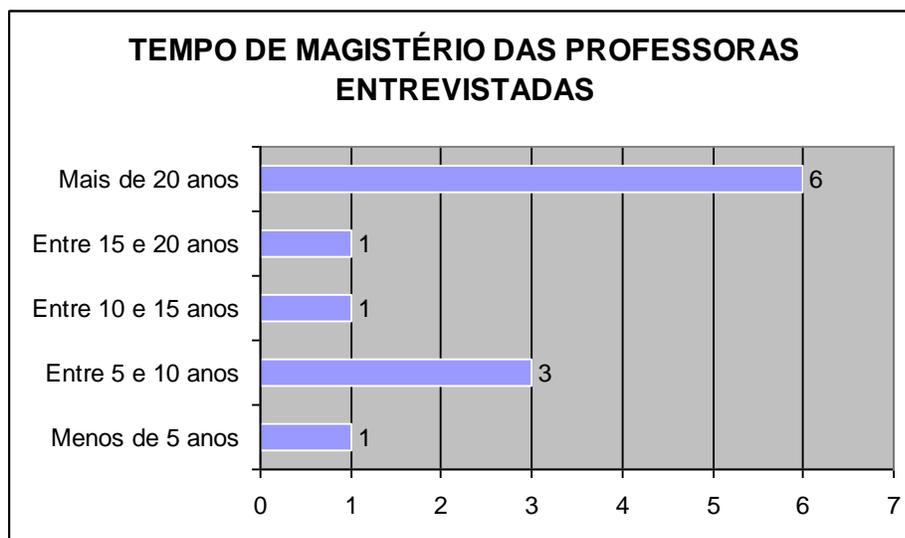


Gráfico 1- Tempo de serviço das professoras entrevistadas, considerando toda a experiência docente.  
Fonte: O autor

Referente à presença da máquina computador em casa observa-se, com base nos dados a seguir, que quase por unanimidade, onze professoras possuem computador e com acesso à internet. Apenas uma professora afirma não possuir computador. Isso nos revela o que praticamente se parecia impossível, ou seja, um professor em pleno auge tecnológico não ter nenhuma relação com a mídia computador em sua própria residência. Isso não desmerece a professora em questão em hipótese alguma, porém, é um dado revelador e curioso de se destacar.

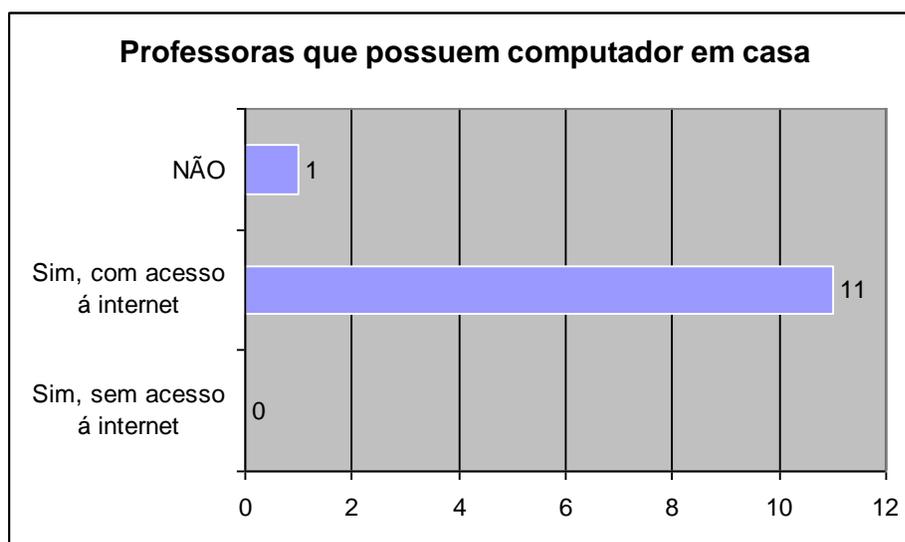


Gráfico 2- Número de professoras que possuem a máquina computador em casa.  
Fonte: O autor

Sobre a presença da máquina computador em casa ou quando em contato com ele – na escola, em lan house, nos familiares, ou outros lugares – buscou-se saber o que mais as professoras buscavam quando em conexão à rede de internet. Evidenciou-se, conforme amostra do gráfico abaixo, a busca por Pesquisas em sua maioria, totalizando onze professoras com esta resposta. Apenas uma afirma buscar mais Filmes ou canais online. Assim, subentende-se que as professoras, em sua maioria, quando acessam a internet estão em função de objetivos educacionais que, mesmo em pesquisas de conhecimentos particulares, colaboram para o processo de ensino, enriquecendo ainda mais sua experiência docente.

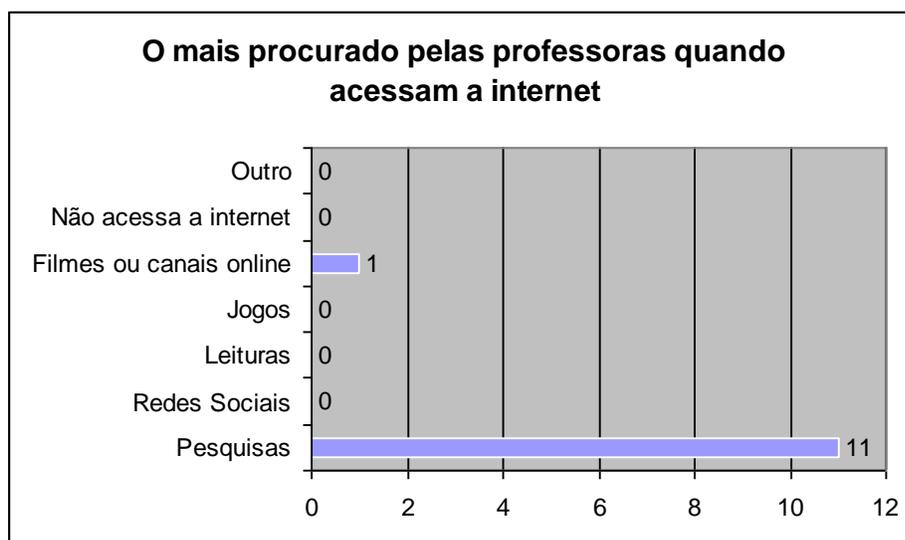


Gráfico 3- Os tipos de sites mais procurados pelas professoras quando se conectam à rede de internet.  
Fonte: O autor

Após o levantamento de dados sobre a aproximação na vida da maioria das professoras com a mídia computador, buscou-se saber se aprovavam ou não o trabalho com o computador no campo educacional. Conforme os dados a seguir, observa-se que exatamente metade (seis) afirma aprovar sobre qualquer circunstância o uso do computador no trabalho escolar e a outra metade diz aceitar em partes. Isso demonstra que 50% das professoras consideram importante à inserção tecnológica computacional no trabalho com os alunos, porém, sobre algumas condições, as quais serão mais detalhadas nas discussões dos resultados. O que pode adiantar-se aqui é que tem a

ver com o conhecimento de como integrar esta mídia na escola com os alunos e, também, com o domínio da máquina computador (Hardware/Software).

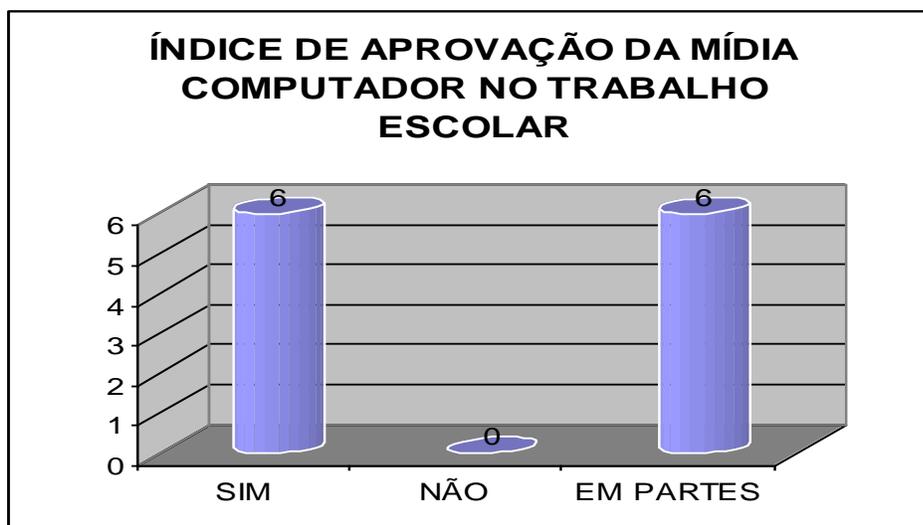


Gráfico 4- Aceitação da mídia computador envolvida no trabalho pedagógico da escola.  
Fonte: O autor

No gráfico a seguir pode-se verificar a utilização do computador nas aulas das professoras entrevistadas. Exatamente 50% das professoras afirma utilizá-lo, 33% afirma não utilizar e 17% diz utilizar poucas vezes. Presume-se aqui que o número de 50% que afirma utilizar o computador em suas aulas se refere às que aprovam o seu uso sem condições previamente estabelecidas demonstradas na figura anterior. E, o número de 33% que diz não utilizar e de 17% que diz utilizar poucas vezes, refere-se às que aprovam o seu uso apenas em partes, também, demonstradas na figura anterior, por isso, acabam utilizando poucas vezes ou nem se animam em utilizá-lo.

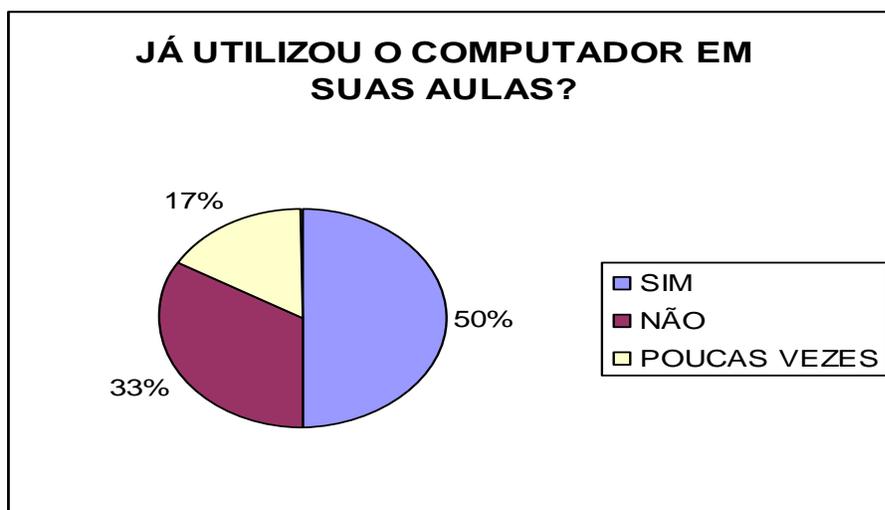


Gráfico 5- Utilização do computador nas aulas, conforme concepção própria.  
Fonte: O autor

Em relação ao nível de domínio da máquina computador (Hardware/Software) destaca-se, conforme o gráfico abaixo, que a grande maioria, sendo sete professoras, considera seu conhecimento em nível Baixo. E, cinco professoras consideram seu nível de conhecimento como Médio. Sobre o nível Avançado, não houve nenhuma que se considera por assim ser. Desse modo, a parte com um nível de compreensão considerado Baixo, provavelmente, acaba optando por não usar ou usar bem pouco o computador em suas aulas com os alunos.

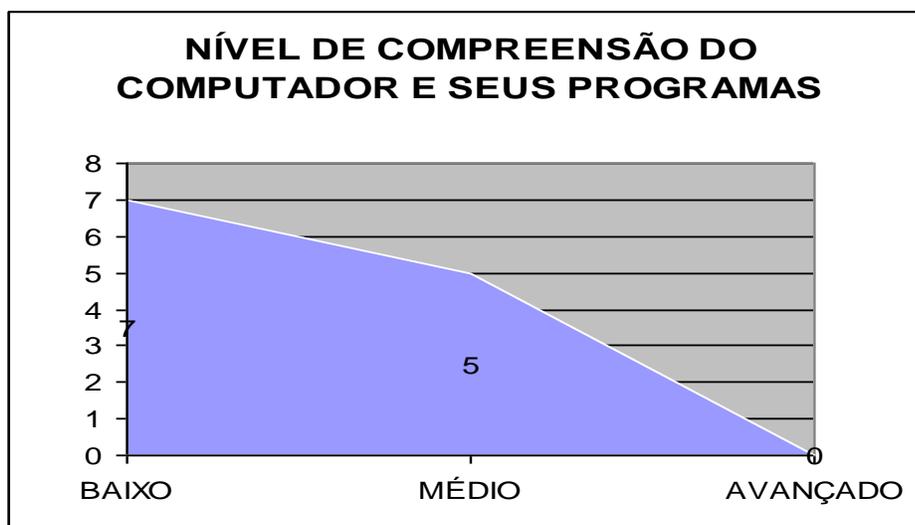


Gráfico 6- Nível de facilidade em operar o computador e seus programas.  
Fonte: O autor

Uma questão a ser observada e, talvez seja a de maior relevância para se compreender boa parte da relação dos professores com a mídia computador, principalmente, no que tange o campo educacional, se refere às capacitações oferecidas institucionalmente, sobre o uso do computador na escola, ou seja, a abordagem da mídia computador nas escolas na formação continuada dos professores. Assim, como se observa no gráfico a seguir, é unânime a resposta. Todas as professoras (12) afirmam que, ano a ano, somente professores responsáveis pelo Laboratório de Informática recebem capacitações afins. Isto demonstra certo esquecimento das demais professoras da escola que, também, poderiam estar sendo capacitadas para integrar a mídia computador em suas aulas, agregando maior qualidade ao processo de ensino e, por conseguinte, à aprendizagem.

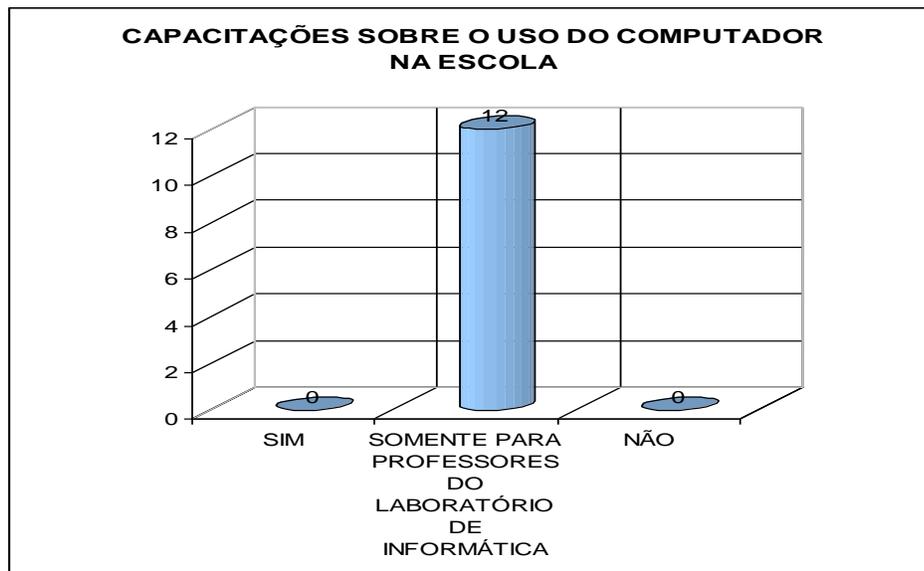


Gráfico 7- Ocorrências de capacitações referentes ao uso do computador nas escolas.

Fonte: O autor

A seguir, o gráfico demonstra a opinião das professoras entrevistadas quanto ao preparo tecnológico computacional da escola. Novamente a resposta é unânime. Porém, esta se colide em incoerência com a questão anterior. As doze professoras concordam que Sim, a escola está muito bem preparada, tecnologicamente falando, no que tange aos recursos de mídia computador na escola. E esta última questão levantada nos remete a uma simples reflexão. Por que não capacitar os professores, de modo geral, para que estes recursos sejam aproveitados ao máximo em prol do aluno?



Gráfico 8- Opinião quanto ao preparo tecnológico da escola em termos de recursos computacionais.  
Fonte: O autor

Assim, tendo um prévio resultado da relação docente com o uso do computador na escola segue-se uma análise mais detalhada nas discussões, sob a ótica de uma relação um tanto distante das capacitações dos professores ao uso da mídia computador no âmbito escolar.

## 5 DISCUSSÕES

Planejar uma aula aos alunos, com base numa “visão transformadora” (Freire, 1979), entre tantos outros fatores, é antes pensar e valorizar os conhecimentos prévios dos mesmos. Esses conhecimentos são caracterizados pelo contexto histórico do momento. Assim, é imprescindível que os professores acompanhem as mudanças sociais e tecnológicas para que não sejam ultrapassados pelos seus próprios alunos, principalmente, nos dias de hoje onde a tecnologia está tão avançada e acessível á todos.

Com relação a isso, conforme o resultado do Gráfico 1, as professoras pesquisadas demonstram um dado importante a ser observado, que diz respeito ao tempo de formação inicial, pois, quanto maior for esse tempo mais necessário se faz

manter-se atualizado. Das doze professoras, oito lecionam entre dez até mais de vinte anos e esse número demonstra que boa parte das professoras vêm de um tempo totalmente diferente desse que a sociedade apresenta hoje, ou seja, do auge tecnológico. Considera-se aqui toda sua formação enquanto indivíduo integrante das relações sociais, antes mesmo de se iniciar sua primeira formação docente.

Sobre este aspecto educacional é importante destacar a afirmação de Almeida (2000) quando diz que

[...] Os alunos, por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito (ALMEIDA, 2000, p. 108).

Desse modo, ao analisar o resultado do Gráfico 6, onde se apresenta 7 professoras que consideram seu nível de compreensão da máquina computador e seus programas como Baixo e 5 considerando seu nível como Médio e nenhuma com nível Avançado, constata-se a princípio uma explicação para os dados levantados. Ou seja, na infância/juventude das professoras entrevistadas o contato com o computador era bastante restrito ou não fizeram parte de suas vidas nessa fase.

Sobre a formação inicial das professoras pesquisadas, além dela não condizer com a realidade tecnológica do contexto educacional presente – pelo fato de terem concluído já a alguns anos, antes mesmo dessa “explosão tecnológica” – pode, também, estar em desarmonia com a formação continuada, no que diz respeito à integração da mídia computador na educação. Não se pode esperar pelo querer das professoras, pois, é de responsabilidade tanto do governo a nível nacional, de implantar políticas públicas direcionadas aos docentes, quanto da gestão local, de efetivá-las.

Segundo Silva (2009, p. 30) “[...] as políticas públicas de inclusão de TIC na educação começam a aparecer por volta da década de 70 no Brasil” e após mais de

quatro décadas parece que este projeto ainda engatinha quanto à formação dos docentes. É fato que muito já se tentou, se fez, se reelaborou e ainda está por vir, mas, sem se ater aos detalhes (pois esse assunto mereceria um outro espaço para análise, bem mais amplo) sabe-se e comprova-se, perante os resultados da presente pesquisa, que ainda é bastante modesto o foco.

A esse respeito – sobre o nível de compreensão do computador e seus programas – é interessante citar a fala de uma das professoras que comenta “São várias as dificuldades, pois, o computador não fez parte da formação, como é o caso dos estudantes de hoje. E não são oferecidos cursos de capacitação, para que todo professor, e não somente aquele que vai trabalhar no laboratório de informática, tenha preparo para poder lidar com ele”.

Os dados do Gráfico 7 vai de encontro exatamente com a fala da professora supracitada. Onde todas (12 professoras) afirmam não terem recebido até o presente momento capacitações que abordem a questão do uso tecnológico na sala de aula, principalmente, no que diz respeito ao computador. E fica evidente, no resultado deste gráfico, que somente recebem essas capacitações àqueles que estão atuando no laboratório de informática e aí, vale ressaltar a fala da professora quando aborda esta problemática.

Pimentel (2013) é enfático quando afirma que

[...] precisamos adequar a nossa formação para que ela possa atender a este “Novo Mundo” no qual vivemos hoje onde, a cada dia, novas ferramentas tecnológicas estão à nossa porta. É preciso pensar que [...] necessitamos de uma formação e autoformação que possam avançar na ciência, no estudo do objeto e de suas relações (PIMENTEL, 2013, p. 7).

Analisando o Gráfico 4 percebe-se que 6 professoras concordam totalmente com a inserção da mídia computador no trabalho escolar, porém, apesar de não haver nenhuma que não aprove, ainda assim 6 não aprovam totalmente, mas, parcialmente. Neste aspecto, uma das professoras diz “Como estamos trabalhando está muito bom, agora direto na sala de aula acho ainda arriscado, já vi reportagens, mas, não me convenci”. Essa insegurança, demonstrada na fala da professora, se caracteriza pela

ausência de motivação nas capacitações docentes em se trabalhar com a mídia computador na sala de aula.

Fazer uma reflexão acerca desse cenário educacional, que aponta um lapso quanto à capacitação docente para a integração da mídia computador é fundamental, pois,

Não é suficiente equipar materialmente as escolas. É preciso cuidar do material humano, de sua formação continuada como estratégia de política prioritária para que a incorporação de tecnologias como o computador possa, de fato, ser um contributo a educação. Do contrário, a mudança na prática escolar na perspectiva de melhora tende a constituir-se numa retórica do discurso político sedutor (FARIAS, citado por SILVA, 2009, p. 38)

E, sobre isso, como pode ser observado no Gráfico 8, os dados apontam o quanto a escola em que atuam as professoras entrevistadas, é preparada, tecnologicamente falando. Novamente, todas as 12 professoras concordam que a escola é muito bem preparada quanto aos recursos tecnológicos computacionais, contando até mesmo com uma tela interativa no laboratório. Inclusive, uma das professoras relata “A escola possui dois laboratórios de informática, porém, só um deles tem uma professora, o outro é para uso das professoras de turmas com seus alunos, mas, este nem foi utilizado pela falta de conhecimento das professoras em lidar com os equipamentos. Vejo que ainda falta esse conhecimento tecnológico para a capacitação das professoras”. Outra fala pertinente aqui, é quando uma professora diz “Apesar de considerar preparada em termos de equipamentos, acho que nós como professores deveríamos ter uma preparação mais objetiva sobre o assunto”.

Esse panorama apresentado pela presente pesquisa confirma o quanto é

[...] necessário repensar as políticas educacionais que têm priorizado, exclusivamente, somente equipar escolas com a distribuição de computadores e outros recursos tecnológicos. Faz-se necessário considerar também que a questão da formação docente é quesito absolutamente indispensável para que estas políticas avancem e possam obter resultados significativos no campo da integração das TIC em âmbito educacional (SILVA, 2009, p. 38).

Desse modo, ficar a mercê de uma estagnação tecnológica dentre o professorado é corroborar para que as políticas da área corram o risco de se fixarem apenas num discurso formal, distanciando-se da realidade prática das escolas (FARIAS

citado por SILVA, 2009, p. 38). Ademais, é bem verdade quando Pimentel (2013, p. 3) afirma que “Não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade”. É necessário associar a este aspecto a qualificação dos professores para o uso desses recursos materiais em prol dos alunos; aí sim garantindo a qualidade do ensino.

Outro resultado que dá sequência às análises dos demais constatados se apresenta no Gráfico 5, onde exatamente 50% (seis das doze professoras entrevistadas) dizem utilizar o computador em suas aulas. Conforme próprio relato das professoras (em questões subjetivas) essa utilização se dá de forma passiva, quando os alunos não interagem com a máquina, ou seja, na utilização de vídeos, materiais impressos e outros, explicado pelo termo instrucionista. Também, muitas professoras consideram trabalhar com o computador em suas aulas através de um trabalho conjunto com a professora de Informática, no laboratório da escola, em horário fixado semanalmente. As outras 50% dizem trabalhar poucas vezes ou não trabalhar com esta mídia em suas aulas, mais precisamente, 33% não trabalham e 17% trabalham poucas vezes. Mais uma vez, constata-se a lacuna na formação continuada dessas docentes quanto à fomentação da utilização do computador com seus alunos, nos planejamentos de suas aulas, não apenas como suporte, mas, fundamentalmente, como instrumento direto no processo de ensino.

Normalmente,

Alguns educadores consideram que a simples utilização desses meios é suficiente para garantir um “avanço” na educação. Entretanto, só o uso não basta; se as tecnologias educacionais não forem bem utilizadas, garantem a novidade por algum tempo, mas não que realmente aconteça uma melhoria significativa na educação (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 39).

Mas, também,

[...] não é necessário nem desejável empregar o computador para acelerar o ritmo do desenvolvimento ou da aprendizagem, ou seja, para colocar os alunos no ritmo dos *bits*. [...] também não se precisa ter pressa para fazer *vingar* o emprego dos micros na escola: eles estão aí para ficar, quando forem achadas formas convincentes de dar-lhes uma função pedagógica, sempre haverá alguns disponíveis (TAILLE, 1990, p. 212).

As professoras pesquisadas até consideram o uso do computador importante, mas, apenas como um material de apoio no trabalho pedagógico, como por exemplo, usando-o para pesquisas, conforme resultados do Gráfico 2 e 3.

No Gráfico 2, das 12 professoras apenas 1 não possui computador em casa (o que ainda assim é um tanto espantoso e remeter-se-ia à uma reflexão que não cabe aqui se aprofundar, sobre a desvalorização financeira do professor, que não consegue acompanhar o ritmo dos avanços tecnológicos para estar interada das novidades tecnológicas, tanto quanto seus alunos) e quando necessita fazer alguma pesquisa ou outro tipo de serviço computacional depende da escola ou familiares que possuem o computador. E, 11 possuem computador em casa com acesso à internet. Desse resultado observa-se, conforme o Gráfico 3, que 11 utilizam-no na maioria das vezes para pesquisas acessando a internet e apenas 1 diz utilizar mais para assistir filmes ou canais online, o que não quer dizer que esta seja a professora que não possui computador em casa, pelo contrário, para utilizar mais vezes para canais ou filmes online é porque possui o computador em casa.

A preferência do uso indireto do computador com os alunos, no processo de ensino (detendo-se às pesquisas), também, tem a ver com a preocupação das professoras quanto à sistematização do ensino da escrita, uma vez que nos relatos deixam claro o grande interesse dos alunos nas aulas de informática relativo aos jogos. E aí as professoras acabam por apresentar resistências ao trabalho direto com o computador. Segundo Zancheta (2012, p. 12) “[...] é inevitável a reflexão sobre as formas possíveis de convivência entre a cultura escrita ainda prestigiada e a cultura midiática cada vez mais determinante na vida das pessoas”, porém, ficar apenas na reflexão é adiar o estreitamento entre educação e mídia, tão urgente e necessário no contexto social em que se vive.

Assim, para que se rompa esse ciclo contraditório que é evidente no campo educacional é preciso fomentar, ainda mais, políticas públicas que programem ações práticas diretas à formação continuada dos professores, articulando educação e cultura midiática. Ao mesmo tempo em que, aprender agregue valor para a realidade presente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi abordada a questão do uso da mídia computador na escola, tomando como referência uma pesquisa realizada com doze professoras de uma escola da rede pública municipal de Santa Terezinha de Itaipu – PR. Sendo a questão central levantar a relação (nível de aceitação) das professoras, relativo ao uso do computador com seus alunos em sala de aula e seus conceitos.

Conclui-se que existem sim tentativas de se trabalhar pedagogicamente com os alunos envolvendo o uso do computador, além do trabalho paralelo da professora de laboratório de informática. Porém, são tentativas ainda embrionárias e, isso se explica, pelo resultado da pesquisa que demonstra o super preparo de equipamentos tecnológicos da escola e a falta de preparo do corpo docente para o uso dessa mídia tão atual, útil e necessária, principalmente, na área educacional. Ou seja, constata-se um esquecimento, visto que somente os professores de laboratório de informática são convidados a participar de capacitações sobre o uso do computador na escola.

Portanto, é imprescindível que tanto a formação inicial quanto a formação continuada seja “[...] uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação” (FOGAÇA, 2013). Os professores estão aí, para trabalhar, mas, é preciso capacitá-los para tal, não se pode esperar a iniciativa dos docentes. Os docentes são provenientes das mais diversas épocas tecnológicas e o seu envolvimento com as modernas tecnologias já disponíveis na escola deve ser fomentado, a partir da formação continuada, devendo os responsáveis organizar-se para isso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **ProlInfo**: Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 2 v.

BRITO, Glaucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

DARDE, M. et al. **A Linguagem audiovisual das mídias**: Televisão e vídeo como suportes para estimulação do processo ensinar-aprender-ensinar. Disponível em: <<http://www.reteme.org.br/index.php/reteme/article/viewFile/34/pdf>>. Acesso em: 11 jun, 2013.

FANTIM, Mônica. **Alfabetização midiática na escola**. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15\\_06.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf)>. Acesso em: 22 set, 2012.

FOGAÇA, Jenifer. **Formação continuada de professores**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/formacao-continuada-professores.htm>> Acesso em: 14 jun, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IZIDÓRIO, Fabiana Barbosa. **Mídias na escola**: Alunos portadores de deficiência física frente ao uso de computadores. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/MIDIAS-NA-ESCOLA-ALUNOS-PORTADORES-DE-DEFICIENCIA-FISICA-FRENTE-AO-USO-DE-COMPUTADORES.pdf>>. Acesso em: 22 set, 2012.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Formação de Professores e Novas Tecnologias**: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf>>. Acesso em: 22 ago, 2013.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Integração das mídias e reconstrução da prática pedagógica.** Disponível em: <<http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com.br/2009/02/integracao-de-tecnologias-com-as-midias.html>>. Acesso em: 11 jun, 2013.

SANTOS, Inês G. D. SOUZA, José R. **Educação matemática e mídias tecnológicas: Uma possibilidade para a ação educativa? Estudo da porcentagem na 6ª série.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1955-8.pdf>>. Acesso em: 11 jun, 2013.

SILVA, Cleder Tadeu Antão da. **A formação continuada de professores nas políticas públicas de inclusão das tecnologias da informação e comunicação da Educação Básica:** um estudo de caso sobre o projeto “Escolas em rede”, da SEE-MG. Disponível em: <<http://www2.et.cefetmg.br/permalink/21844080-522f-11df-9c99-00188be4f822.pdf>>. Acesso em: 23 ago, 2013.

TAILLE, Yves de La. **Ensaio sobre o lugar do computador na educação.** São Paulo: Iglu, 1990.

ZANCHETA Jr., Juvenal. **Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil:** percursos e considerações propositivas. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT16-1821--Int.pdf>>. Acesso em: 22 set, 2012.